

# APÓS O HAJJ, E O ANO NOVO

ما بعد الحج والعام الجديد

< PORTUGUÊS >



Author' name

AMINUDDIN MUHAMMMAD



Reviser's name:  
**Muhammad Fakir**

## APÓS O HAJJ, E O ANO NOVO



Graças à Deus os nossos compatriotas voltaram sãos e salvos de Makkah, não tendo sido atingidos por nenhuma das tragédias lá ocorridas. A primeira ocorreu na Mesquita Sagrada, antes dos rituais de Peregrinação, e a segunda ocorreu em Mina, arredores de Makkah, durante os rituais finais do Hajj. Nestes dois acidentes morreram largas centenas de peregrinos.

Como forma de exortação aos peregrinos recentemente regressados, gostaria de tecer algumas considerações a propósito do Hajj.

De entre os sinais de aceitação do acto de Peregrinação temos a continuação na busca de perdão, a constante recordação do Criador, a súplica, a adoração, o temor à Deus, e o recordar permanentemente o Outro Mundo, a boa postura islâmica, o abandono das qualidades detestáveis e a competição na prática de boas acções.

A viagem para a realização do Hajj é em si uma grande lição. Deixamos as nossas casas e empreendemos uma viagem rumo à Makkah. De seguida partimos para Mina, onde pernoitamos, para no dia seguinte nos dirigirmos à Arafah. Aqui passamos o dia, e ao entardecer rumamos para Muzdalifah onde pernoitamos num descampado, ao ar livre. Dia seguinte voltamos à Mina onde prosseguimos com os rituais de Hajj, deixando depois esta localidade, de regresso à cidade santa de Makkah. Concluído o Hajj regressamos à casa.

Mas será que tiramos alguma ilação desta viagem e reflectimos sobre um dia em que também deixaremos este mundo, e assim começarmos a preparar a nossa merenda, que nos beneficiará nessa derradeira viagem?

Deus diz no Al-Qur'án, Cap. 29, Vers. 64:

*“E esta vida terrena não é, senão entretenimento e divertimento, e, certamente, a morada do Outro Mundo é que é a verdadeira vida. Se soubésseis!”*

O coração que abandonou este mundo terreno deixando a sua riqueza, a sua família, e a sua terra, como é que pode voltar novamente a afogar-se e envolver-se na preocupação dessas coisas?

A língua que de forma repetida recitou o “talbyih”, que fez “dhikr” e fez súplicas, como pode voltar a mentir, a caluniar, a enganar e a “focar”?

As pernas que fizeram “tawaf” no Kaãba, que fizeram “saiy” no Safa e Marwa, como podem voltar a andar e correr atrás do haraam (coisas ilícitas)?

As mão que tocaram no Hajr Asswad (pedra negra), que humildemente se levantaram no dia de Arafah, que atiraram pedrinhas contra Satanás, como podem entregar-se de novo ao pecado, ou agredir injustamente os direitos dos outros?

Os olhos que viram o Kaãba, e que por temor à Deus choraram de forma prolongada, como podem voltar para o haraam?

E Deus diz no Al-Qur'án, Cap. 16, Vers. 92:

*“ Não seiais como aquela mulher que desfez o fio que tecera após o ter solidamente tecido”.*

Devemos também ter sempre presente algumas lições do último sermão que o Profeta Muhammad (S) dirigiu no mesmo local na sua derradeira Peregrinação. Algumas das recomendações que fez são as seguintes: “A vossa vida, a vossa riqueza e a vossa honra são sagradas, assim como o é este dia (Arafah), esta terra (Makkah) e este mês (Dhul-Hijja)”

Portanto, tirar a vida a alguém é haraam (proibido) e devorar as riquezas dos outros usando processos fraudulentos também é haraam, assim como os juros e a usura o são.

E disse também que todos somos iguais, e ninguém é superior a outro na base da raça, cor ou etnia.

No seu último sermão, o Profeta Muhammad (S) recomendou-nos que tratemos bem as mulheres, pelo que é nossa obrigação, tanto dos “hajji's” e também dos não “hajji's” cuidar bem das nossas esposas, observando os seus direitos, educando-as, acarinhando-as e evitando maltratá-las.

Pela oportunidade, gostaria também de falar do início do Novo Ano Lunar do Calendário Islâmico de 1437, que começa com o mês de Muharram que é um dos quatro meses sagrados a respeito dos quais Deus diz no Al-Qur'án, Cap. 9, Vers. 36:

*“Por certo, o número de meses, junto de Deus, é de doze meses, conforme está no Livro de Deus, desde o dia em que Ele criou os Céus e a Terra. Quatro deles são sagrados”.*

Portanto, vamos comemorar a santidade do mês de Muharram jejuando, especialmente no dia 10 (dia de Āshura), antecedido ou precedido de mais um dia, que tanto pode ser o dia 9 ou o dia 11, de acordo com a recomendação do Profeta Muhammad (S).

Que o Novo Ano de 1437 de Hijra traga a todos nós maiores felicidades e paz com justiça.

*[Shk. Aminuddin Muhammad, aos 15 de Outubro de 2015]*

